



PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE OS CONHECIMENTOS DE GESTÃO PARA A ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

Ariceli Morais Zacarias¹
Carlos Eduardo Jacinto Tavares¹
Larissa dos Santos Coelho¹
Tauana Ramos Schmidt¹
Paulo Henrique Azevêdo²

RESUMO

Na busca pelas melhores vagas de emprego, possuir o perfil exigido pelos empregadores é o desafio enfrentado principalmente pelos recém-formados. Diante disso, essa pesquisa objetiva captar e analisar a percepção dos profissionais formados em Educação Física sobre a importância dos conteúdos sobre “gestão” no ambiente profissional do Educador Físico, como um instrumento relacionado diretamente com as atividades por eles desenvolvidas. É uma pesquisa descritiva que utilizará um questionário para a coleta de dados, cuja análise possibilitará verificar se, na percepção dos profissionais em Educação Física os conhecimentos adquiridos sobre gestão do esporte são relevantes para a sua atuação profissional.

CENÁRIO

A cada ano há um número crescente de Instituições de Ensino Superior (IES) que incluem o curso de Educação Física na sua oferta. Santos e Simões (2008), através de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP, publicaram em seus estudos que no Brasil, em 1991, havia 117 IES que ofereciam o curso de Educação Física; em 2004 este número cresceu para 469 e em 2007 já havia 1031 instituições cadastradas. Os autores ainda realizaram um levantamento da quantidade de vagas ofertadas para o curso de Educação Física no período de 1991-2004, demonstrando um crescimento de 519,07%, passando de 13.409 vagas em 1991 para 69.603 vagas em 2007.

De acordo com as informações contidas no sítio do Ministério da Educação – MEC (2010), só o Distrito Federal possui doze IES credenciadas que oferecem o curso, quais sejam: Centro Universitário Claretiano, Centro Universitário do Distrito Federal, Universidade de Brasília, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Universidade Católica de Brasília, Universidade Paulista, Faculdade Albert Einstein, Centro Universitário, Faculdade Alvorada de Educação Física e Desporto, Faculdade Mauá de Brasília, Centro Universitário de Brasília e Faculdade Santa Teresinha.

¹ Graduando (a) em Educação Física pela Universidade de Brasília – UnB e integrante do Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte – GESPORTE.

² Orientador no Programa de Iniciação Científica e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade de Brasília. Doutor em Ciências da Saúde e Mestre em Administração. Coordenador do Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte – GESPORTE (<http://www.gesporte.net/novosite/index.php>). Endereço eletrônico: gesporte@unb.br.



Diante disso, o aumento na oferta de profissionais tende a tornar mais competitivas as disputas pelas vagas de trabalho – principalmente pelas melhores vagas – e possuir o perfil exigido pelos empregadores é o grande desafio a ser superado. Uma simples análise prática na oferta de empregos aponta que as melhores empresas exigem que os profissionais de Educação Física possuam conhecimentos específicos da área, acrescido de qualidade no relacionamento interpessoal, liderança e capacidade gerencial.

O ambiente da Educação Física e do esporte exigem competência e qualificação para que haja sucesso, como ocorre em qualquer outro tipo de negócio, seja para atuar nas modalidades esportivas ou em empresas que ofereçam atividades esportivas aos seus clientes, como academias de atividades físicas, escolas de aprendizagem de modalidades esportivas. Observa-se haver necessidade de competência na gestão do negócio (AZEVEDO, 2009).

De acordo com Ricardo Mathias (2009), gestor da Trevisan Escola de Negócios, o Brasil precisará de gestores capacitados para atender as demandas que surgirão com Megaeventos que o país sediará nos próximos anos. Para ele, estes devem ter conhecimentos não só da parte técnica, mas também de gestão de pessoas, planejamento estratégico, controles internos, finanças, contabilidade, políticas públicas no esporte e estratégias de marketing esportivo.

Diante do cenário exposto, esta investigação analisará a percepção dos profissionais formados em Educação Física sobre a importância de conhecimentos gerenciais na sua atuação no ambiente de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

CURRÍCULO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Há grande importância na articulação entre os saberes obtidos na faculdade, com as ações pedagógicas do profissional de Educação Física, uma vez que dominando os conteúdos teóricos, o futuro profissional será capaz de utilizá-los e adaptá-los a sua prática, em qualquer dos campos de atuação que a área oferece (GONÇALVES; SANTOS; MARTINS JÚNIOR, 2007).

Entretanto, Gonçalves, Santos e Martins Júnior (2007) analisaram e descreveram as dificuldades de oito professores nos cinco primeiros anos de atuação profissional, em relação à sua prática pedagógica desenvolvida nas escolas e encontraram que a dicotomia teoria-prática está dentre os principais fatores apontados pelos professores, juntamente com a questão salarial e a desvalorização da profissão, entre outros. Os autores concluíram que muitas dessas dificuldades possam ocorrer devido a uma formação profissional inadequada e que muitas vezes há uma desvalorização da atuação dos profissionais de educação física causado pela falta de compromisso e interesse com a profissão, ou, em alguns casos, de como foi sua formação acadêmica.

Freire, Verenguer e Reis (2002) consideram que uma das características fundamentais de uma profissão é a existência de um conjunto de conhecimentos de um saber profissional que são aprendidos, predominantemente, em cursos de graduação. Nos anos 1990, as novas perspectivas em relação à prática pedagógica da Educação Física passaram a evidenciar a função da Educação Física vinculada à realidade social (GONÇALVES; SANTOS; MARTINS JÚNIOR, 2007). Atualmente, essa realidade na qual está inserido o profissional desta área, assim como o de tantas outras, está envolta de



questões relacionadas à gestão. Freidson (1998 apud FREIRE, VERENGUER; REIS, 2002) salienta que o conhecimento, assim como a organização, com sua devida capacidade de autorregulamentação são elementos cruciais para a profissão.

Sob este enfoque, para Desaulniers (1997), a construção de uma boa formação profissional depende de intervenções pedagógicas em instituições de formação, as quais devem ser capazes de analisar as exigências do mercado e agir a fim de atendê-las. Assim, os cursos de graduação que possuem em seu currículo disciplinas voltadas para a gestão

Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
Organizações de eventos esportivos	Planejamento e Gestão em Saúde
Administração e Organização em Educação Física	Marketing Esportivo
Políticas e Gestão da Educação Básica	Administração e Org. de Acad. de Ginástica
Administração e Marketing em Educação Física e Esporte	Práticas de Gestão e Resultados
Gestão em educação física	Marketing Pessoal
Empreendedorismo	Gestão e Empreendedorismo
Organização de Campeonatos e Eventos Esportivos	Prática Organizacional de Eventos Esportivos e Lazer
Gestão e Tendências em Academia	
Administração e Marketing Esportivo	
Administração e Organização Desportiva	
Administração Desportiva	

parecem tentar se adequar a essa demanda enquanto formadores de futuros profissionais. O Quadro 1 indica que há uma extensa relação de disciplinas obrigatórias e optativas relacionadas à gestão oferecidas no curso de Educação Física pelas Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal (IES-DF) credenciadas pelo Ministério da Educação– MEC (2010) e que apresentam a matriz curricular em seus sítios na internet.

Quadro 01 – Levantamento de disciplinas obrigatórias e optativas relacionadas a conhecimentos de gestão presentes nos currículos disponíveis nos sítios das IES-DF, na internet, que oferecem os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física.

ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

As mudanças tecnológicas têm provocado o desaparecimento e o surgimento de profissões/ocupações ou modificação das mesmas e exigindo novos requisitos profissionais (FEITOSA; NASCIMENTO, 2003).

Barros (1998) registrou novas opções de carreira que surgiram para os profissionais de Educação Física com o desenvolvimento econômico registrado na década de 1970. Essas transformações na sociedade geraram o crescimento de empregos vinculados à saúde, educação e lazer (BARROS, 1998).

Baseando-se na fase de transformação de atuação e formação que a profissão passava, Oliveira (2000) pontuou cinco grandes áreas de atuação para o profissional de Educação Física. A primeira área é a escola, que possui como possibilidade atuar em creches ou pré-escola, ensino fundamental e médio. No lazer, o autor vê a possibilidade de atuação em clubes, hotéis, estâncias hidrominerais, animação de festas e outros. Na área esportiva, o profissional pode trabalhar em clubes esportivos ou clubes sociais e também em empresas de cunho industrial, academias, clubes de natação e escolinhas de aprendizagem esportiva em geral.

Em 2002, o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) ao dispor sobre a intervenção do profissional dessa área e as respectivas competências define os campos ao qual eles podem desempenhar suas funções na Resolução CONFEF nº 046/2002. Nesta, o exercício da profissão pode ser realizado em quaisquer locais nos quais possam ser ministradas aulas de atividade física, tais como:

Instituições de Administração e Prática Desportiva, Instituições de Educação,



Escolas, Empresas, Centros e Laboratórios de Pesquisa, Academias, Clubes, Associações Esportivas e/ou Recreativas, Hotéis, Centros de Recreação, Centros de Lazer, Condomínios, Centros de Estética, Clínicas, Instituições e Órgãos de Saúde, "SPAs", Centros de Saúde, Hospitais, Creches, Asilos, Circos, Centros de Treinamento Desportivo, Centros de Treinamento de Lutas, Centros de Treinamento de Artes Marciais, Grêmios Desportivos, Logradouros Públicos, Praças, Parques, na natureza e outros onde estiverem sendo aplicadas atividades físicas e/ou desportivas (CONFEEF, 2002).

O crescimento desordenado da demanda do mercado, juntamente com a procura pela realização de atividade física gerou a ampliação das áreas de atuação profissional além das escolas e clubes, acrescentando as possibilidades de vagas para os profissionais em educação física na administração pública, empresas inovadoras em esportes, entre outras possibilidades (AZEVEDO, 2008). Além disso, autor cita mais algumas áreas de possível atuação dos profissionais de Educação Física como laboratórios de pesquisa, acampamentos, condomínios, centros comunitários, empresas e demais espaços abertos.

Ao acompanhar o processo de movimentação estimulada que ocorria nas áreas de atuação da Educação Física, Oliveira (2000), constatou que o mercado que mais absorvia profissionais da área era a escola. Para explicar esse fato, o autor supracitado apresentou três hipóteses: a primeira é a falta de preparo dos cursos de graduação com as demandas sociais; a segunda hipótese é a falta de preparo profissional para atender as exigências de um novo mercado que requer competência profissional, informações, metodologias variadas e atualização; e a última hipótese é dependente das anteriores, pois nela o profissional não conseguiria atender às novas exigências do mercado.

Assim, a ampliação nas áreas de atuação do profissional em Educação Física trouxe um novo modelo de formação profissional que exige polivalência, agilidade e flexibilidade profissional, ou seja, o profissional formado deve ser multicompetente (ANTUNES, 2007). Além disso, é necessário que diante dessa conjuntura o profissional se atualize sobre os novos conhecimentos e habilidades a fim de garantir um melhor desempenho (FEITOSA; NASCIMENTO, 2003).

ADMINISTRAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E COMPETÊNCIA

É evidente que nas várias instituições, como nas indústrias, comércios, hospitais, clubes ou em qualquer outra a necessidade de uma aplicação efetiva dos recursos humanos e materiais para alcançar seus objetivos e uma atuação eficiente. Vendo isso, a administração tem a tarefa de interpretar esses objetivos da organização e transformá-los em ações organizacionais para alcançá-los da melhor forma possível (CHIAVENATO, 1999).

Um ponto importante, citado por Bernardes (1993), é que um administrador é caracterizado pela sua competência e não pela obrigatoriedade de ter o curso de Administração, que apenas qualifica para ocupar cargos administrativos.

Neste aspecto, a organização do mercado de trabalho no período do pós-guerra determinou certos requisitos em crescente grau de complexidade que eram validados por qualificações através da posse de certificados e diplomas (AMARO, 2008). Com o passar do tempo, o aparecimento de novas formas de organização do trabalho foram exigindo um novo tipo de trabalhador e essas qualificações foram sendo questionadas surgindo uma nova demanda por capacidades, como assumir responsabilidade e iniciativa (AMARO, 2008). Nessa mesma linha, Desaulniers (1997) afirma que, com as novas exigências do



mercado de trabalho, a qualificação é substituída pela noção de competência.

Ao conceituar competência os autores Amaro (2008) e Desaulniers (1997) concordam quando falam sobre habilidades dos trabalhadores, como iniciativa, flexibilidade e responsabilidade. Amaro (2008) conceitua competência profissional especificamente como “os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que são mobilizados pelos trabalhadores para a realização de uma ação específica”. Ele ainda faz uma ressalva que só se considera uma pessoa competente em situação real. Já Desaulniers (1997) relaciona competência com a capacidade de aplicar conhecimentos e saberes em situações de trabalho e de semelhante modo, para Feitosa e Nascimento (2006) competência compreende aquisições, saberes, saber-fazer, saber-ser e saber tornar-se.

Espera-se que o trabalhador seja mais flexível, apresentando maior repertório de habilidades e competências (LASSANCE; SPARTA, 2003). A exigência por profissionais mais capacitados está situada na responsabilidade por desenvolver as competências e habilidades que lhe permitirão acolher a questão do mercado de trabalho em sua totalidade, não dependendo apenas de um diploma de conclusão de graduação, mas também das competências específicas e capacidade de ajustarem-se as demandas de trabalho.

Segundo Desaulniers (1997), a formação do indivíduo é entendida como um processo que, muitas vezes, se insere em um sistema formal de escolarização, a fim de prepará-lo para o mercado de trabalho e, também, está ligado ao processo de qualificação. A autora também exalta a necessidade desse processo de formação produzir trabalhadores que atendam as exigências do mercado de trabalho e dá um exemplo interessante sobre a formação em países desenvolvidos, nos quais se valoriza habilidades como a capacidade crítica e de autonomia, responsabilidade, flexibilidade, iniciativa e uma visão de empreendedorismo.

O GESTOR ESPORTIVO E SEU PAPEL NO AMBIENTE ESPORTIVO

Segundo Pires e Sarmiento (2001), hoje é indiscutível que a gestão desportiva se assume como uma das principais áreas de intervenção profissional no contexto do Desporto, sendo salientado por Pignatti (2009) que para haver o sucesso de qualquer projeto que tenha o objetivo de alcançar grandes resultados, é de fundamental importância a participação do gestor esportivo.

A gestão esportiva, de acordo com a compreensão de Ferraz et al. (2010), inclui funções como planejar, organizar, dirigir diante de um contexto organizacional. Além disso, essas ações devem ter como objetivo promover atividades de *fitness* e esportivas, como também produtos e serviços.

Neste sentido, Pignatti (2009) acrescenta que o gestor deve possuir facilidades de relacionamento, habilidade e poder de negociação, enquanto que o gestor esportivo deve buscar o padrão de qualidade e competitividade, mas que espírito coletivo deve prevalecer sobre o individualismo, principalmente nas crises. Para este autor, o gestor esportivo deve transmitir grandes diferenciais, bem como modificar a maneira de enxergar as coisas.

Quanto ao conceito de gestão esportiva para o educador físico, para Vieira e Stucchi (2007), o educador físico que está lidando com a gestão esportiva está trabalhando com a sua área de pesquisa, adicionando conceitos necessários para ações e mantendo relações indiretas com gestão de negócios.

Para Ferraz et al. (2010), as principais competências necessárias ao gestor esportivo são o conhecimento sobre sua área que irá atuar, habilidade para negociar tomando



decisões racionais e eficazes para o seu negócio, previsão e planejamento das ações pretendidas, poder de decisão, além de saber lidar com críticas e sugestões, ter conhecimentos legais e jurídicos básicos sobre a área que atua e ser habilidosos para captar recursos.

Isso demonstra que apesar de a Administração e a Educação serem diferentes áreas de conhecimento, forma os pilares da gestão esportiva, e que não basta ter somente conhecimento acadêmico, experiência profissional, habilidade ou capacidade específica, mas também é necessário ter fatores de transmissão dessas características e ter condições de utilizá-las para que sejam adequadas ao sujeito e à organização (VIEIRA; STUCCHI, 2007).

OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo verificar a percepção dos profissionais formados em Educação Física sobre a importância dos conteúdos de gestão esportiva para a atuação no mercado de trabalho. Especificamente, busca investigar: (I) se reconhecem a necessidade desses conhecimentos sobre gestão na sua atuação profissional; (II) se utilizam esse conhecimento; e (III) se estes saberes foram oferecidos em seu curso de graduação ou se necessitaram buscar esses conhecimentos em um ambiente extra-curricular. Por fim, o estudo visará analisar e discutir os resultados encontrados.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva, de cunho transversal, a qual comporta, inicialmente, três etapas investigativas: a primeira desenvolvida por meio de revisão de literatura; a segunda, por meio de coleta de dados que se utilizará de questionário do tipo semi-aberto; a terceira se utilizará de análise e discussão dos resultados, para a conclusão dos estudos.

A amostra será constituída de profissionais formados em Educação Física atuantes no Distrito Federal. Os fatores de inclusão serão ter concluído o curso há até cinco anos e ter atuado na área de Educação Física, por no mínimo, dois anos.

Segundo Gonçalves, Santos e Martins Júnior (2007), os professores iniciantes em sua carreira docente, com atuação profissional de até cinco anos possuem dificuldades peculiares para enfrentar o cotidiano da profissão em relação aos demais, o que poderá oferecer maiores subsídios na verificação da necessidade de conhecimentos sobre gestão.

Terminada esta fase de coleta de dados, o questionário será então analisado e discutido embasado na literatura.

RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se constatar que há a necessidade de capacitação dos futuros profissionais de Educação Física acerca da gestão no ambiente esportivo, de maneira a qualificá-los num mundo cada vez mais competitivo e que exige respostas condizentes à necessidade de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARO, R. A. Da qualificação à competência: Deslocamento conceitual e individualização do trabalhador. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 7, nov./dez. 2008.



AZEVÊDO, P. H. Formação Acadêmica do Profissional de Educação Física e Preparação para o Mercado de Trabalho. In: III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte (III CONCOCE), 2008, Cuiabá - MT. Anais do III Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. Cuiabá: CBCE-MT, 2008. v. ISSN. p. 1-7.

BARROS, J. M. C. Preparação profissional em educação física e esporte: propostas dos cursos de graduação. **Motriz**, v. 4, n. 1, jun. 1998.

BERNADES, C. **Teoria geral da administração**: a análise integrada das organizações. ed. 2. São Paulo: Atlas, 1993. 286 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 setembro 2010.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. ed. 5. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 920 p.

DESAULNIERS, J. B. R. Formação, competência e cidadania. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 18, n. 60, p. 51-53, dez. 1997.

FEITOSA, W. M. N.; NASCIMENTO, J. V. In: SOUSA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.) **Formação do profissional de Educação Física**: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 33-42.

FERRAZ, T. M. Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, Agosto de 2010.

FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2002.

GONÇALVES, E. C. F.; SANTOS, A. E. O.; MARTINS JÚNIOR, J.A. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 494-499, out./dez. 2007.

LASSANCE, M. C. P.; SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 13-19, 2003.

MATHIAS, R. “Apagão” de gestor esportivo. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/apagao-de-gestor-esportivo/28897/>>. Acesso em: 01 setembro 2010.



CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



OLIVEIRA, A. A. B. Mercado de Trabalho em Educação Física e a Formação Profissional: Breves Reflexões. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 8, n. 4, 2000.

PIGNATTI, A. D. **Esporte negócio**: uma estratégia de marketing esportivo. ed. 1. São Paulo: LCTE, 2009. 190 p.

SANTOS, A. L. P.; SIMÕES, A. C. Desafios do ensino superior em educação física: considerações sobre a política de avaliação de cursos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 259-274, abr./jun. 2008.

VIEIRA, T. P.; STUCCHI, S. Relações Preliminares entre a Gestão Esportiva e o Profissional de Educação Física. **Revista Conexões**, Campinas, v. 5, n. 2, 2007.